As Águas do Agroal

Comunicação feita em 26 de Outubro
de 1931 no Congresso de Hidrologia,
Climatologia e Geologia Médica

— POR —

VIEIRA GUIMARÃES
Médico cirurgião pela Escola de Lisboa

1932
Composto e impresso nas
"OFICINAS FERNANDES"
R. da Cruz dos Poiais, 103
Telefone 27784 LISBOA

As Águas do Agroal

Comunicação feita em 26 de Outubro de 1931 no Congresso de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica

— POR —

VIEIRA GUIMARÃES

Médico cirurgião pela Escola de Lisboa

1932

Composto e impresso nas
"OFICINAS FERNANDES"
R. da Cruz dos Poiais, 103
Telefone 27784 LISBOA

AS ÁGUAS DO AGROAL

Duas são as principais razões que nos trazem perante vós, Ex.mos Congressistas, a falar-vos das águas do Agroal: a primeira é patentear êsse rico manancial, cujas águas são de incontestável e do mais alto valor terapêutico e a segunda é chamar a atenção de alguem que queira delas fazer uma florescente estância, como as suas preciosas qualidades reclamam.

Situação geográfica

Não lhe posso determinar a sua situação geográfica, pois ainda não lhe foi determinada a latitude e longitude por se não lhe ter feito êsse estudo, nem seu nome consignado estar em nenhuma carta, nem mesmo na geodésica.

No entanto, diremos que no rasgão que foi produzido em éra remota da Terra, dando origem à passagem do rio Nabão da vertente ocidental para a oriental da linha orográfica que toma os nomes de Lousã, Sicó, Alvaiazere, Aire, Montejunto e Cintra, cavou a natureza, na margem esquerda dêste rio, uma pequena ravina no sopé da qual sai água em grande fôrça e em grande abundância, dando origem ao opulento nascente que tem o nome de Agroal.

Rodeado de montes de pequena cota, goza o Agroal dum ar puríssimo, seco e balsâmico por abundante vegeta-

ção de plantas aromáticas, o que concorre para que o seu clima seja muito tónico, conjuntamente por estar no meio de frondosas matas de pinheiral, onde se pode fazer continuamente vida de ar livre.

O seu nome, sujeito às leis filológicas, tem hoje, pelo povo fixada, esta forma, pois, constituído êle dum radical (Agro) e de um sufixo (al), de certo principiaria, segundo os melhores etimologistas, (Drs. José Joaquim Nunes e José Leite Vasconcelos) por *Agrional, agriõal, agrõal* que significa *Campo de Agriões* por à saída da água, para o lado de jusante, se estender uma pequena planície, que outrora devia ser baixa e que hoje pela acção constante da obra do homem se tem elevado, onde esta planta aquática viveria desafogadamente, como ainda, ao presente, se patenteia em viçosos festões sòmente dêste lado do rio, arrumados à parede que sustém as terras, o que prova a especialidade da água dêste nascente para a vida dessa planta, e daí o povo dar ao sítio o nome, na forma de hoje, de Agroal e portanto ao manancial.

Situação administrativa

Tem origem numa formosa região alpina da freguesia de Formigais, concelho de Vila Nova de Ourem, na margem esquerda do Nabão, sendo a margem fronteira pertencente ao concelho de Thomar, distanciado desta cidade uns 10 quilómetros, ficando os povoados de Vale das Colmeias e Paredes os mais próximos dêle, mas na margem esquerda e pertenças já do concelho de Thomar.

Situação turística

Está Agroal-Thomar localizado na parte central da faixa estremenha que, limitada ao norte pelo paralelo de Leiria e ao sul pelo de Almorol, vai das praias oceânicas às ribas do Zêzere e forma como ponto de partida para passeios que o excursionista pode muito bem dar, cada um, em um só dia.

Assim às seguintes notáveis povoações e sítios:

NAZARE', o rincão do litoral português que mais adaptável é ao gôsto humano. No Forte, no Sítio, no Alcôa, na Praia, na Pederneira e no S. Bartolomeu existem, sem dúvida, logares aprazíveis a tôda e qualquer vontade. E' escolher, porque abunda a natureza, a arte, a lenda e a história para satisfazer o mais exigente;

ALCOBAÇA, vila de renomeada justa. Frutos magníficos e arte, grande e pequena, variadíssima, fazem-na convidar o viajante para apreciar o seu encantamento;

AGROAL — Um grupo de doentes

BATALHA, arte pura e história sem mancha; ogivas e lanças; heroísmo e patriotismo. O século XIV que acaba e o explenderoso século XV português que começa;

LEIRIA, ruínas poéticas da trovadoresca côrte de Diniz e de D. Isabel; Pátria do bocólico Rodrigues Lôbo que na *Côrte na aldeia* muito ensinou a gentes, que muito se enlevam na deliciosa leitura;

OUREM, fidalga entre as fidalgas. Seu castelo enroca-ra-se lá no alto, onde lembra a fascinadoramente bela, a raínha D. Mecia Lopes de Aro e a côrte ostentosa dum marquês de Valença, cujo túmulo ainda enriquece a cripta da *Sé;*

FATIMA, a Lourdes portuguesa em religiosidade, preparando-se para o ser tambem em belezas;

TORRES NOVAS, qual Toledo enroscada pelo Tejo, esta acastelada povoação circula-a o Almonda, apitorescando-lhe as várzeas, afamando-lhe os olivais e os figueirais.

ALMOROL, mouros e cristãos. Almorol e D. Ramiro. Palmeirim e Gualdim Pais. O Tejo, em sua debeza, deixou aflorar do seu leito a ilhota de calhoada granítica, para nela se engastarem os lanços romanos, as quadrelas vizigóticas, os cobelos berberes e as tôrres templárias, que o tempo no seu prepassar infindo de anos, enegreceu e confundiu, deixando um castelo de história, de lenda e de... sonho;

CABRIL, o Zézere revôlto aperta o profundo leito, passando sua *fúria lusitâna* por um só arco duma alta ponte que não só une províncias, como tambem dioceses, distritos, comarcas, concelhos, freguesias e proporciona a visita às belezas selváticas de suas margens que são ali duma agrestia, única em Portugal;

AGROAL-THOMAR, centro de tôda esta incomparável zona, goza dela, e numa beleza perene, o melhor em natureza e em arte, cujos pontos máximos são o lendário e salutífero Nabão e o histórico e archi-artístico Monumento de Cristo.

História

Não é muito remota a sua história.

Os romanos, os mestres de balneoterapia talvez por pouco aproveitarem a água fria, ali não se demoram, não deixando vestígios da sua estada, se acaso pela aquela região passaram.

Nem tão pouco os árabes, dignos continuadores dos senhores de Roma neste sentido, ali cavaram as suas piscinas,

onde suas formosas mulheres poderiam ter-se banhado em dias cálidos do verão, se por aquelas ásperas serranias tivessem vivido.

A Idade Média, por porca e suja, tambem por lá não passou e muito menos a Idade Moderna pelo seu horrôr à água.

E' pois a sua história dos nossos dias em que tão benèficamente usamos da água, principalmente da fria, como a de que se trata.

O autor desta comunicação, ainda estudante de mede-

AGROAL — Hora do banho

cina, sendo dado a estudos de velhas crónicas, achou nelas a tradição escrita que as águas da fonte de S. Miguel de Carregueiros, do concelho de Thomar, eram *virtuosas* para certas doenças do estômago, fígado e pele, o que lhe veio a ser corroborado pela tradição oral e pelo uso que destas águas fazia o povo da circunvisinhança e de mais afastadas terras.

Mais tarde teve ocasião de viver próximo do Agroal e, ouvindo a várias pessoas tradições extraordinárias: como a da cura do velho e famoso rei Gargoris e, como sôbre as próprias águas, ouvirem-se na região rugidos semelhantes

ao de féras prêsas, aparecerem ali morcêgos de azas brancas, peixes ficarem sem olhos, por lhes rebentarem os glóbulos oculares ao contacto das águas que de montante vêm, a côr diferente destas e as que brotam do nascente, a vegetação aquática diferente dêste lado do rio, sons parecidos com ais, etc., etc., fizeram-no relacionar estes conhecimentos, com o que sabia daquelas, começando a suspeitar que as águas desta nascente do Nabão teriam também qualquer coisa de medicinal, por distarem poucos quilómetros das de S. Miguel de Carregueiros.

Tudo isto determinou o receitá-las, nas ocasiões em que perto vivia, a doentes, demartológicos principalmente.

Mas sendo já médico e, reconhecendo o seu subido valor terapêutico, começou a alargar a sua aplicação a vários doentes gastro-intestinais que tiraram também ótimo resultado.

As tradições locais e a extensa propaganda que delas têm feito o autor desta memória nos seus escritos sôbre o caminho de ferro de Thomar à Nazaré, afamaram o sítio, chamando ao Agroal uma grande população de banhistas para cima de 1000 por ano, que, todos os anos, mais confirmam a beneficência das suas águas.

Caudal

Em rigor certo só se pode calcular, por abundantíssimo, não sendo exagerado, computando-o em dois milhões de litros em 24 horas.

Propriedades físicas

As águas, brotando dumas fragas de rocha dura de calcário, possuem como caracteres organopléticos o serem límpidas, não terem cheiro, muito agradáveis ao paladar, leves ao estomago, recordando, por seu aspecto, a água destilada. A sua temperatura é de 18 gráus centigrados.

Análise química (Quantitativa)

A sua análise química denota o seguinte na sua composição:

Anidrido sulfúrico	(SO^3)	por litro	0,0085
Cloro	(Cl)		0,0213
Sílica	(SiO^2)		0,0046
Oxido de Cálcio	(OCa)		0,1080
» » Magnésio	(OMg)		0,0126
» » Ferro e de Aluminio	(O^3Fe^2-O^3Al^2)		0,0016
Sódio			pequena quantidade
Resíduo de evaporação	(Aquecido a 180°)		0,2430
» » »	da agua fervida e filtrada		0,0975
Nitritos			não tem
Nitratos			pequena quantidade
Matérias orgânicas			vestigios

Associação provável dos principais componentes:

Sulfato de cálcio	(SO^4Ca)	por litro	0,0144
Bicabornato de Cálcio	($(CO^3)^2 CaH^2$)		0,2952
Clorêto de Magnésio	(Cl^2Mg)		0,0299
Sílica	(SiO^2)		0,0046
Ferro e alumínio			0,0016
Nitratos			pequena quantidade

Cálculo dos resíduos de evaporação:

Sulfato de cálcio	(SO^4Ca)	0,0144
Carbonato de cálcio	(CO^3Ca)	0,1822
Clorêto de magnésio	(Cl^2Mg)	0,0299
Sílica	(SiO^2)	0,0046
Oxido de ferro e alumínio	($O^3Fe^2 O^3Al^2$)	0,0016
		0,2327
Resíduos determinados		0,2430
Matérias não doseadas por litro		0,0103

Lisboa, 22 de Dezembro de 1917, (assinatura) *Achiles Machado.*

Por muito se dizer em Thomar, chegando-se a escrever num jornal que a Câmara desta cidade tinha mandado analisar as águas do Agroal ao talentoso professor de química, o Ex.mo Sr. Dr. Charles Lepierre, a êle recorremos a certificar-nos da verdade do que se dizia e escrevia.

De S. Ex.a recebemos a seguinte carta que muito agradecemos, provando-se que àquela agua não chegou a ser feita uma análise completa, como se referia, o que muito sentimos.

Instituto Superior Técnico
LISBOA

LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA
Prof. Charles Lepierre

Telefone 2 2112

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1931

....Sr. Dr. Vieira Guimarães
e meu .... Colega

Relativamente à Água do Agroal *mandada pela Camara de Thomar, só me encarregou essa Camara de uma* análise muito sumária *que é a seguinte:*

Colhida em 7-X-1930	*Resíduo sêco* por litro............	*0g,282,8*
	Gráu hidrotimétrico (*dureza*)......	*21°*
	Nitratos (*em* NO^3K).............	*0g,004*

O que é evidentemente insuficientissimo para se ajuizar do valor da água, debaixo de qualquer ponto de vista (médico ou potabilidade).

Fico porém sempre ao dispôr de V. ... e creia-me com muita consideração

Mt.o At.o V.or e Colega Obg.do

CHARLES LEPIERRE

Não é, decerto, aos seus componentes que, principalmente, estas preciosas águas devem as suas ricas propriedades terapeuticas.

A que gases, rádio, ions, bagiatôas, a que poder desconhecido, enfim, devemos atribuir seus efeitos curativos?

Terão essas águas vida própria, com qualidades desconhecidas que determinem, na sua origem, o milagroso delas?

Que o milagroso existe, existe.

Atestados de médicos conscienciosos e clínicos ilustres que acompanham esta comunicação assim o provam, deixando à alta competência deste congresso o seu conhecimento para futuros estudos.

Seguem as declarações por ordem cronológica de recebimento depois de solicitadas terem sido, vindo acompanhadas de cartas em que se diz: *dadas sem favor*.

I

José da Costa Pinto, médico municipal de Freixianda da Camara de Vila Nova de Ourem, declaro por minha honra que as *águas do Agroal* situadas na área do meu partido e muito concorridas pelos povos desta região e dos concelhos de Alvaiazere, Pombal, Leiria, Ancião, Thomar e Ferreira do Zézere, são de prodigioso efeito nos tratamentos de enterocolite e das conjuntivites.

Também conheço casos de cura em certas dermatoses especialmente eritemas.

Pena é que não haja quem se abalance a fazer dali uma estância higiénica e asseada, e não perdia, pois tal como se encontra afugenta dali muita gente que delas precisa.

Freixianda, 20 de Julho de 1930.

José da Costa Pinto

II

Joaquim Francisco Alves, facultativo municipal em Vila Nova de Ourem, atesto que tenho feito uso das águas do Agroal e quási sempre com óptimo resultado, nas doenças de pele, nas nevralgias e nas doenças dos olhos, sendo também de aconselhar nas doenças do estomago e intestinos.

Por ser verdade e me ser pedido, passo o presente atestado que assino.

Vila Nova de Ourem, 22 de Julho de 1930.

Joaquim Francisco Alves.

III

Lisboa, 24 de Julho de 1930.

Meu Colega e Bom Amigo:

Recebi o seu pedido e venho dizer-lhe o que sei quanto à fonte do Agroal.

Não sou só eu em Lisboa que conheço a fonte do Agroal, pois de mais um colega nosso tenho ciência certa, conhece-a também o nosso colega Sr. Conde de Mafra, o Sr. Dr. Mello Breyner.

Sei de suas qualidades curativas — da Agua é claro — verdadeiras maravilhas.

São tantos os casos miríficos senão em leprosos, que eu, sempre desconfiado com a hidrologia — muitas vezes artigo comercial de exploração turistica, — de cura que me tem enchido de admiração.

Sei por minha observação directa de curas brilhantes de osagre, reumatismo crónico — não deformante — empétigo pródigo até por mim diagnosticados e seguidos no seu decurso que, repito, me maravilharam.

Não foi empregado qualquer medicamento galénico ou

qualquer outro, apenas as águas do Agroal, produziram seus efeitos.

Dois casos porém vou contar-lhe que no meu espírito radicaram a convicção do maravilhoso efeito da água do Agroal — .

1.º foi numa criança com osagre tão completo estava de pele do desgraçado que pode dizer-se não havia um centimetre sem uma pustula supurante e sangrante, tornando a vida da infeliz criança num inferno.

Por meu conselho e contra a opinião médica afirmada em todos os tratadistas da especialidade — mandei dar banhos à pobresita no nascente do rio (Agroal) sem mais fazer, pois, meu Colega Amigo, 26 dias depois mal se conheciam as marcas do ozagre pelo bom rubor da pele.

E um caso observado por mais Colegas nossos que lho podem afirmar.

2.º caso para mim mais brilhante ainda, porque o primeiro fez uso das águas «*in loco nascendi*» desculpe se o latim não é correcto, emquanto que êste caso foi por mim tratado aqui em Lisboa, como passo a referir-lhe.

O doente começou tendo máculas de empetigo na barba que se foram estendendo por toda a cabeça e finalmente invadiram-lhe todo o corpo.

O seu aspecto era simplesmente asqueroso à vista.

Durante dôze meses fiz os maiores esforços para curar o meu pobre cliente amigo.

A doença zombava dos melhores remédios e tornava inútil toda a minha terapeutica.

Quási «à falta de recursos» lembrei-me que tinha no meu consultório umas quatro duzias de garrafas do Agroal que tinha mandado vir para uma análise, mas que já estavam no depósito das coisas inúteis há mais de 2 anos.

Suspendi toda a medicação que até aí estava fazendo e mandei apenas aplicar compressas com água do Agroal, fria, e beber 500 gramas da mesma água durante o dia, em partes iguais, 250 pela manhã em jejum e 250 à tarde.

A minha admiração crescia de dia a dia com os progressos da cura.

20 dias depois de tratamento pela água do Agroal, o meu doente apresentava apenas umas máculas avermelhadas das placas empetigenosas apenas; estava curado.

Para o meu Colega calcular o estado do desgraçado basta dizer-lhe que aconselhando-o eu um dia a dar um passeio respondeu-me: — "Como posso eu ir para à rua, entrar num carro ou em qualquer outra parte que não tenham nôjo e fujam de mim, se eu tremo de vêr a minha torpe e nojenta cara ao espelho?„ — E era verdade! Apenas o cuidado da mãi esquecia que êle estava repugnante!

Como vê eu sou um devotado admirador das qualidades termais do Agroal, aínda que as não saiba explicar — pois são águas puríssimas, creio que de mineralização insignificante, mas que estou convencido que de qualidade radio activas especialíssimas, qualidades estas que suponho irem buscar aos preciosos jazigos de pirites de ferro e barita dos últimos filões da serra de Alvaiazere que perto lhe passa e faz também o Agroal parte da dita serra.

As maravilhas terapêuticas da nascente do Agroal não cabem nestas desataviadas linhas e o meu colega Amigo melhor saberá e poderá destrinçar o caso.

Estou certo que com um bocadinho de amor pelas nossas coisas — a fonte do Agroal abundante, fresca e deleitosa — daria a saúde e a vida a muita gente e a fortuna a quem de alma e coração a elas se dedicasse.

Em tudo que lhe posso prestar mande sempre as suas ordens ao

Colega Amigo e Admirador

Artur Braga.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 15 - Lisboa

IV

Eu abaixo assinado, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e clínico em Thomar há trinta e oito anos, atesto, sôbre minha honra, que conheço numerosos casos de acção terapêutica e mesmo curativa das águas do Agroal, nascente importante do rio Nabão, a 10 quilómetros de distância da cidade de Thomar, em doenças de pele e do aparelho digestivo.

Entre as doenças da pele vi casos de eczema, psoriases, piodermites, nas quais variados tratamentos foram, sem eficácia, empregados e as ditas águas do Agroal melhoraram ou curaram.

Entre as doenças do aparelho digestivo vi casos de variada forma de dispepsia e de entero-colite crónicas melhorarem sensìvelmente pelas mesmas águas.

Thomar, 27 de Julho de 1930.

Augusto Correia Júnior.

Conclusões

Pela longa aplicação que das águas do Agroal temos feito em cem número de doentes e pela roboração dos quatro distintos colegas que juntámos, podemos concluir, como um médico ilustre que, ao ser consultado sôbre os múltiplos efeitos de umas águas minerais que existiam na região da sua naturalidade, do tipo das que tratamos nesta despretenciosa comunicação, disse que "provindo a maior parte das perturbações do organismo humano principalmente do aparelho digestivo, era de compreender que essa água curasse tão grande número de moléstias„.

Grande verdade patológica é, e, enquanto à nossa água do Agroal, também terapêutica.

Assim: vejamos as afecções para as quais a cura do Agroal é indicada.

Doenças — gástricas.
» intestinais (prisão de ventre, diarreias, colites etc.).
» do fígado (iterícia, alteração das funções hepáticas etc.).
» do pancreas ligadas as afecções gástricas e intestinais.
» de nutrição (diabetes, uricemia, gôta, obesidade).
» do aparelho urinário (cálculos renais, pielites, cistites).
» da pele (dermatoses o que constitui a especialização destas águas: eczema e dermatoses parasitárias: acne, ectima, impetico, psoríaris, etc., etc.).
» dos órgãos motores em aplicações quentes (reumatismos nas articulações e nos músculos, artritismo crónico e deformante, raquitismo).
» oftalmicas (conjuntivites).
» vaginites, metrites, salpingites, dismenoreias, amenorreia, beucorreia.

Contra indicações

Ulcera do estômago, tumores malignos, tabes dorsalis, moléstia de Reichmann, potose gástrica ou intestinal, afecções do sistema nervoso central, lesões orgânicas graves, formas de tuberculose, apendicite, intoxicações crónicas, sífiles, etc.

Escusado será dizer que, para cada uma daquelas enfermidades, requerendo um tratamento especial, exige consulta prévia do médico, contudo para quem não se achar incluído naquele mapa clínico, beber a explêndida água do Agroal é fazer uma cura preventiva pela benéfica lavagem que se opera nos aparelhos gástro-intestinal e no urinário.